

Uso de tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos em uma escola de Castanhal, Pará – Brasil

Use of Information and Communication Technologies (ICTs) in Youth and Adult Education in a school in Castanhal, Pará – Brazil

Uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la Educación de Jóvenes y Adultos en una escuela de Castanhal, Pará – Brasil

Recebido: 22/12/2024 | Revisado: 26/12/2024 | Aceitado: 26/12/2024 | Publicado: 28/12/2024

Leidiane do Socorro Melo Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0520-6217>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: leidianemelo66@gmail.com

Maria Barbara da Costa Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4184-1052>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai
E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

Resumo

Este artigo discorre sobre as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino de alunos em uma escola pública de Castanhal, no estado do Pará – Brasil. Para isto, faz-se uma breve contextualização sobre a historicidade da Educação de Jovens e Adultos e aborda-se o uso das TICs nesta modalidade de ensino. Objetivos: apresentar as contribuições teóricas das TICs no processo de ensino-aprendizagem da EJA em uma escola no município de Castanhal/Pa. Metodologia: Revisão Narrativa de Literatura de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Resultados: Utilizou-se de 21 publicações para compor o aporte teórico da pesquisa, por meio de consultas de base de dados de Repositórios Públicos, Scientific Electronic Library Online - Scielo e Portal Capes/SUCUPIRA. Considerações Finais: no que se refere o ensino da EJA e o uso das TICs na escola pública de Castanhal/Pa, verifica-se a importância dos docentes, da coordenação e da direção estejam alinhados sobre a implantação ou até mesmo a restauração do uso de tecnologias em suas aulas, como metodologia para flexibilizar o ensino garantindo aos alunos a efetivação de direitos de serem alfabetizados obtendo o desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: Ensino; Educação; EJA; TICs.

Abstract

This article discusses the contributions of Information and Communication Technologies to the teaching of students in a public school in Castanhal, in the state of Pará – Brazil. For this, a brief contextualization of the historicity of Youth and Adult Education is made and the use of ICTs in this teaching modality is addressed. Objectives: to present the theoretical contributions of ICTs in the teaching-learning process of EJA in a school in the municipality of Castanhal/PA. Methodology: Narrative Review of Literature with a qualitative approach and descriptive nature. Results: 21 publications were used to compose the theoretical contribution of the research, through database queries of Public Repositories, Scientific Electronic Library Online - Scielo and Capes/SUCUPIRA Portal. Final Considerations: with regard to the teaching of EJA and the use of ICTs in the public school of Castanhal/PA, it is important for teachers, coordination and direction to be aligned on the implementation or even the restoration of the use of technologies in their classes, as a methodology to make teaching more flexible, guaranteeing students the realization of rights to be literate, obtaining personal and social development.

Keywords: Teaching; Education; EJA; ICTs.

Resumen

Este artículo discute las contribuciones de las Tecnologías de la Información y la Comunicación a la enseñanza de los estudiantes de una escuela pública de Castanhal, en el estado de Pará – Brasil. Para ello, se realiza una breve contextualización de la historicidad de la Educación de Jóvenes y Adultos y se aborda el uso de las TIC en esta modalidad de enseñanza. Objetivos: presentar los aportes teóricos de las TIC en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la EJA en una escuela del municipio de Castanhal/PA. Metodología: Revisión narrativa de la literatura con enfoque cualitativo y de carácter descriptivo. Resultados: Se utilizaron 21 publicaciones para componer el aporte teórico de la investigación, a través de consultas a bases de datos de Repositorios Públicos, Scientific Electronic Library Online - Scielo y Portal Capes/SUCUPIRA. Consideraciones finales: con respecto a la enseñanza de EJA y el uso de las TIC en la escuela

pública de Castanhal/PA, es importante que los docentes, la coordinación y la dirección estén alineadas en la implementación o incluso el restablecimiento del uso de las tecnologías en sus clases, como metodología para flexibilizar la enseñanza, garantizando a los estudiantes la realización de los derechos a ser alfabetizados, obteniendo desarrollo personal y social.

Palabras clave: Enseñanza; Educación; EJA; TIC.

1. Introdução

Explorar a Educação de Jovens (EJA) no Brasil, se faz necessário, para a compressão da sua história, concepções e características que compõem essa modalidade de ensino noturno e como esse ensino está sendo contemplado mediante as inovações tecnológicas como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Este artigo discorre sobre as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino de alunos em uma escola pública de Castanhal, no estado do Pará – Brasil. Para isto, faz-se uma breve contextualização sobre a historicidade da Educação de Jovens e Adultos e aborda-se o uso das TICs nesta modalidade de ensino.

Contextualizando a historicidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), deu-se com a chegada dos jesuítas ao Brasil vindos por uma comitiva denominada Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola sob a liderança do Padre Manuel da Nóbrega na década de 1592. Nesta época, os jesuítas seguiam como moldes a aplicação de ensino, a leitura e a escrita. Iniciava-se a alfabetização e a catequese no país. No entanto, a alfabetização era destinada para o ensino dos filhos da elite de Portugal enquanto, a catequese pertencia aos indígenas (Santos & Santos, 2020).

Lima e Melo (2019) pontuam que a história deixada pelos jesuítas tinha como objetivo a difusão do evangelho, ditas normas de comportamento e ensinar ofícios para os indígenas e negros que viviam na corte imperial. No entanto, os jesuítas foram expulsos no ano de 1759, sendo esse período evidenciado como o início da EJA no Brasil.

Conforme Xavier (2019) complementa que a educação de jovens e adultos, sempre foi um problema para as políticas públicas para que diminuíssem os índices de analfabetos no Brasil, tanto que o país aderiu várias campanhas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) em 1947, a Campanha de Educação Rural (CNER) no ano de 1952, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958, todas estas campanhas estavam amparadas pela criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) desde 1942. Estas campanhas estavam pactuadas, pois as políticas educacionais vigentes colocavam o analfabetismo populacional como um entrave de progresso para o país, ou seja, o adulto analfabeto era incapaz de cumprir a função profissional, civil e cultural.

Dentro do mesmo contexto, Sales e Costa (2023) discorrem sobre o campo de pesquisa da modalidade da EJA, identificando como estão sendo construídas essa trajetória na atualidade, presentes nos trabalhos desenvolvidos por professores de acordo com o exercício metodológico. Fazem menção, que a EJA, se encontra fundamentada da racionalidade emancipatória sobre a teoria crítica que permitem aos professores o planejamento dos seus currículos a partir dos diálogos, liberdade e reflexões sendo o compromisso do educador um componente de humanização e transformação social.

Lima e Sousa (2019) discorre que a EJA, é uma modalidade que em seu contexto histórico até a tempos atuais vem carecendo de compreensão de suas dimensões, mesmo com os currículos e programas para o atendimento dessa demanda de estudantes que podem utilizar em suas aulas práticas de tecnologias de informação e comunicação que começaram a ser utilizadas desde a era industrial.

A partir dessas transformações no mundo, do período industrial, com a implementação do uso de máquinas e técnicas já no século XVIII, a paisagem foi sendo modificada, assim como o trabalho e a qualificação dos trabalhadores e o ensino. O mercado já passou a exigir, trabalhadores com práticas, que precisavam se encacharem nas mudanças do mercado econômico. Desta forma, sobre o uso das TICs em escolas públicas de ensino, verificou-se que, a modernidade vem consumindo novos meios de informações e comunicações que vem acompanhando as transformações sociais, que com esta forma de comunicação pode

ser utilizada nas escolas como novo método de interação entre os alunos e educadores (Dalmolin & Rosa, 2021).

Transporta-se estas discursões para dar destaque que o Brasil, foi o primeiro país em desenvolvimento a criar políticas públicas como a Lei da Informática e a Lei de TICs, de acordo com a linha do tempo, Figura 1. Mediante a criação destas leis os ambientes digitais passam a ser seguros, iniciando investimentos em laboratórios de universidades transformando o ambiente em novos centros de inteligência.

Figura 1 – Linha do tempo das TICs.



Fonte: Brasil (2023, p. 10).

De acordo com a Figura 1, desde 1991, criou-se a política pública de informática denominada de Lei da Informática, Lei nº 8.248. A referida Lei, visa ao desenvolvimento de um ambiente seguro para os usuários e empresas que tinham a visão de investir economicamente no país (Brasil, 2023).

Enquanto isso Kubota (2024) descreve que as TICs, estão presentes na vivência dos indivíduos, ou seja, praticamente em todos os ambientes de trabalho, na saúde, no comércio, na economia e na educação com ferramentas educacionais que estão disponíveis para todos os usuários que auxiliam no conhecimento e armazenamento de dados, consultas de periódicos para a pesquisa escolar ou científica com rastreamento de qualidade nas informações e garantia de um ambiente seguro.

Pinto (2021) descreve que, a inserção do ambiente seguro e o conhecimento de informática é um imperativo para abrir as portas do mercado de trabalho. De certa forma, cumprir ser uma contribuição positiva de acesso ao ambiente escolar para aqueles alunos que se sentem excluídos digitalmente como os alunos da EJA. Espera-se que com o acesso à informação, estes alunos busquem uma qualificação para o mercado de trabalho, sendo a inclusão digital para os alunos da EJA uma aparato que oportuniza serem inseridos em uma educação de garantias de direitos e a flexibilidade na educação.

Neste interim, o uso das TICs e o contexto pedagógico para os alunos da EJA, deve integrar-se ao currículo e fazer uma interrelação entre professores, alunos, coordenadores e direção escolar, para que esses alunos sejam incluídos no mundo digital, garantindo informação (Pinto, 2021).

Diante do exposto, foi identificado o seguinte problema: Como que se apresenta o aporte teórico referente a modalidade de ensino EJA e o uso das TICs na escola pública? A questão que norteia essa pesquisa: Como se dá o uso das TICs no ensino da EJA na Escola Pinheiro Gomes.

Diante disto, esta pesquisa, têm por justificativa fazer referências como se dará a pesquisa teórica em uma escola pública na cidade de Castanhal no estado do Pará – Brasil, que ofertam ensino da modalidade EJA noturno, obedecendo a política

curricular do município como componente da fase inicial da dissertação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.

A pesquisa, têm relevância em vista que a escola pública atende um público de diferentes faixas etárias na modalidade da EJA, com estudantes na faixa etária de 27 (vinte e sete) a 67 (sessenta e sete) anos de idade, trabalhadores informais, ex-detentos, aposentados, pais e mães de família. Esses estudantes matriculados no ensino noturno da EJA, estão em processo de alfabetização e assim, verificar como a escola introduz ou não as TICs. Desta forma, essa pesquisa carece de ser investigada.

Objetivos: apresentar as contribuições teóricas das TICs no processo de ensino-aprendizagem da EJA em uma escola no município de Castanhal/PA.

2. Metodologia

Do ponto de vista metodológico, apresenta-se uma pesquisa de revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Para Rother (2007) a revisão narrativa são publicações que apresentam o estado da arte, pontuando a visão teórica ou contextualizando assunto referentes a educação. Para Lakatos (2021) descreve que a pesquisa utiliza fontes bibliográficas de material já publicado como livros, periódicos, artigos, revistas e textos extraídos da internet que são denominadas de revisão narrativa de literatura X Revisão Sistemática.

De acordo com Robaina *et al.*, (2021) a pesquisa de abordagem qualitativa, refere-se a uma análise que não pode ser expressa em números, não deve ser limitada a uma análise numérica, ou seja, a abordagem qualitativa, não pode ser reduzida à variáveis.

Carvalho *et al.*, (2019) destaca que a pesquisa de cunho qualitativa, lida com os fenômenos dos dados coletados. Sendo assim, possibilitando a compreensão e interpretação dos fenômenos. Dessa forma, o pesquisador em suas investigações, possui uma grande importância para interpretar os dados coletados.

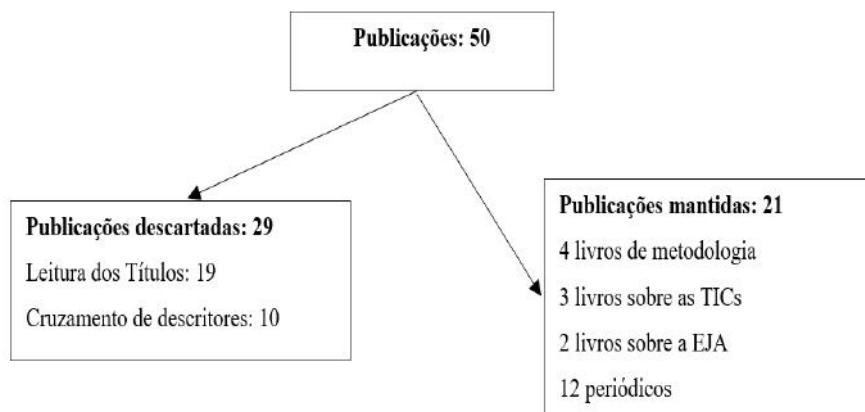
Gil (2021) aponta a pesquisa descritiva é aquela que descreve as características de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, visa fazer um levantamento de dados para observar opiniões, buscando o entendimento da influência, ou seja, preocupa-se com as características por isso, esse tipo de pesquisa é muito utilizado para coletar dados de sistemas educacionais ou políticos. Logo, ajuda o pesquisador a aprimorar o conhecimento de um determinado tema.

Quanto a sistematização dos dados, foram selecionados os seguintes descritores: Educação; EJA; TICs. Deu-se prosseguimentos na busca utilizando os operadores booleanos AND/OR nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e portal Capes/SUCUPIRA, plataformas públicas e revistas. As buscas de dados referem-se a 1 de agosto de 2023 a 1 maio de 2024.

Quanto a inclusão dos dados, foram incluídos autores que tivessem pelo menos um dos descritores e fizessem referência a temática abordada, foram incluídos autores de 2019 a 2024. Foram incluídas publicações que tivessem relevância com o tema abordado. Nos critérios de exclusão, foram exclusão, ficaram excluídos todas as publicações que não possuíam autores, que não obedeciam a ordem de 2019 a 2024.

As publicações compostas neste artigo foram selecionadas dentre uma leitura inicial de 50 publicações, foram lidos os títulos e foram descartadas 19 publicações, ao cruzar os descritores, foram descartadas mais 10 publicações. Desta foram, para compor a análise de dados coletados, esta pesquisa utilizou-se de: 4 livros de metodologia científica 3 livros sobre as TICs, 2 livros sobre a EJA e 12 periódicos, conforme o fluxograma da coleta de análise de dados (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma da coleta de análise de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

3. Resultados

Para compor os resultados, optou-se pela inserção de publicações evidenciando os autores e ano de publicação, apresentar os objetivos das publicações selecionadas e descrever os títulos das publicações que serviram de base para a análise de dados. Desta forma, os resultados são compostos de 21 publicações, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Sínteses dos resultados da pesquisa.

Autores e Ano	Objetivos	Título
Brasil (2023)	Garantir um futuro digital seguro, ético e produtivo entre tecnologia e legislação.	Tecnologia na informação: Legislação Brasileira Atualização
Brasil (2022)	Apoiar a tomada de decisão das diferentes esferas do poder público e articulamos junto aos principais atores para efetivar as medidas que podem impactar os rumos da Educação.	Tecnologia da Educação: recomendações para a transformação digital da educação pública brasileira
Carvalho <i>et al.</i> (2019)	Apresentar a metodologia científica da pesquisa.	Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância
Coelho & Araújo (2021)	Apresentar uma proposta de formação que propicie aos sujeitos envolvidos no processo educativo, o desenvolvimento da consciência crítica e a transformação do contexto social em que estão inseridos.	As tecnologias na educação de jovens e adultos: contribuições para a prática educativa
Dalmolin & Rosa (2021)	Tecer uma reflexão teórica que contemple a compreensão da midiaticização como um processo histórico, resultantes da transformação Pós-Industrial.	Midiaticização da Sociedade Pós-Industriais: os efeitos transformadores da Cultura da Mídia
Gil (2020)	Apresentar a metodologia científica da pesquisa.	Como Elaborar um Projeto de Pesquisa
Lakatos (2021)	Apresentar a metodologia científica da pesquisa.	Fundamentos de Metodologia Científica
Leme (2023)	Analisar as percepções e impressões dos educadores de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo dos Termos I e II da Educação de Jovens e Adultos, durante o período de pandemia da Covid19, no período de 2020 a 2021, em relação ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.	Desafios docentes na EJA do ensino fundamental I: a utilização das tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021
Lima & Melo (2019)	Compreender o papel de particularidades do percurso que impulsionaram a promoção e as melhorias no ensino de jovens e adultos na atualidade.	Um olhar sobre a trajetória histórica e as características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Lima & Sousa (2019)	Analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: seus aspectos históricos, dados estatísticos, a formação atual do educador de EJA, o aluno típico, e principalmente, os desafios de manter o nível adequado de aproveitamento.	Educação de Jovens e Adultos no Brasil: aspectos históricos e dilemas atuais
Kubota (2024)	Abordar essas tecnologias, a partir do esforço de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e de convidados externos.	Digitalização e tecnologias da informação e comunicação: oportunidades e desafios para o Brasil
Oliveira & Vieira (2020)	Mostrar como é visto a inclusão digital na modalidade EJA, tendo base em pesquisa de artigo e revistas digitais de cunho educacional.	O uso das tecnologias na inclusão digital: educação de jovens e adultos
Pinto (2021)	Apresentar um breve panorama bibliográfico no qual procurou-se analisar a importância e os desafios da implementação das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, destacando principalmente a relação dessas ferramentas com o sujeito da educação.	O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios
Pinto (2023)	Desenvolver uma intervenção didática com professores atuantes na EJA na rede municipal de Campos dos Goytacazes - RJ, visando a capacitação para o uso de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem.	Tecnologias educacionais na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades
Ribeiro; Costa & Sousa (2022)	Realizar uma investigação sistemática da literatura com vistas a elucidar como tem sido o uso das TICs na Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro e fora do ambiente escolar brasileiro.	O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil (2013-2019)
Robaina et al. (2021)	Apresentar a metodologia da pesquisa científica.	Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em Ciências
Rother (2007)	Apresentar o editorial.	Revisão sistemática X revisão narrativa
Santos & Santos (2020)	Apontar a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.	A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil
Sales & Costa (2023)	Tecer diálogos mais amplos e situando temáticas que atravessam e tensionam o campo da EJA como um todo.	Educação de Jovens e Adultos: diálogos contemporâneos
Vale (2022)	Discutir as importâncias e de trabalhar com as novas tecnologias nas salas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Tecnologia educacional para a EJA é possível?
Xavier (2019)	Analisar como a efetuação dessa memória obscureceu o processo de incorporação da educação dos trabalhadores ao sistema educacional brasileiro republicano.	História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

4. Discussão

Na composição da discussão desta pesquisa, apresenta-se os autores que fizeram as suas contribuições como Coelho & Araújo (2021) refletem sobre a Educação de Jovens e Adultos como um espaço que se deve observar a sua historicidade para que se compreenda a educação que vão se fundamentando em diversos períodos da história do Brasil que passaram por leis, várias propostas de erradicação do analfabetismo. Contudo, o sujeito da EJA, são aqueles indivíduos que tiveram sua trajetória estudantil rompida que retornam a escola e esta tem que garantir a este aluno o acesso à informação e comunicação.

Santos e Santos (2020) as origens históricas da Educação de Jovens e Adultos, enfocando a chegada dos da Companhia de Jesus, trazendo os jesuítas para alfabetizar e catequisar a população que residiam no país com o objetivo de ensinar a leitura e a escrever.

Nas contribuições de Sales e Costa (2023) descrevem uma pesquisa crítica no campo da modalidade da EJA, considerando a realidade vivenciada nas escolas pelos educandos, educadores, coordenadores como uma prática transformadora

por meio de um trabalho educativo em vista do não abandono e do descaso de ofertas do ensino noturno.

Lima & Melo (2019) descreve que vários movimentos foram mobilizados para se acabar com o analfabetismo no Brasil que em 1920, era descrito como um mal nacional ou chaga nacional, devido a indústria necessitar de mão de obra com um mínimo de qualificação e a partir disto deu-se início as Reformas Educacionais no país.

Nas corroborações de Lima e Sousa (2019) descrevem que a mobilização da sociedade civil contribuiu para alfabetizar os adultos com técnicas de leitura, escrita e cálculos, surgindo assim, a proposta integradora de ensino, denominado do antigo primário e em seguida a implantação do supletivo.

Nas contribuições de Xavier (2019) faz um aporte histórico sobre a criação das campanhas educacionais para erradicação do analfabetismo no país, dando destaque a criação de fundos, destacando os interesses políticos, o repasse de verba que determinava os interesses de criação de escolas nos estados.

Para Dalmolin e Rosa (2021) faz um apanhado histórico sobre as invenções tecnológicas em virtude de aceleração do tempo com o uso de novas tecnologias neste novo mundo informatizado. Busca ainda, aprofunda-se no uso de ferramentas que diminuem a barreira do espaço-tempo. Sendo que as redes de informações contribuem com o desenvolvimento técnico-científico. Além disso, o professor transforma-se em mediador, possuindo a expertise de trabalhar no mundo midiático, demarcando os meios de informação e comunicação.

Leme (2023) apresenta que no último Censo Escolar referente a Educação Básica no ano de 2020, o país registrou 47,3 milhões de perda de matrículas no ensino da EJA equivalente a 270 mil educandos fora das salas de aulas, acarretando os baixos investimentos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNBED), essa modalidade de ensino sempre apresentou um desafio para o poder público que desde as historicidade se apresenta negligente, com corte de gastos, falta de incentivo e descontinuidade da política pública. A EJA e a inserção das TICs pode contribuir com soluções práticas e avanços na tecnologia em sala de aula para facilitar o ensino-aprendizagem.

Desta forma, Pinto (2023) compartilha que o papel das TICs, no ensino da EJA é inserir ferramentas que tornem o ensino flexível, benéfico tornando o processo de ensino- aprendizagem com a inserção de equipamentos de informática que auxiliem o aluno efetivamente na aprendizagem como o acesso a rede de internet, computador, lep top, mídias sociais, robóticas na escola.

De acordo com Oliveira e Vieira (2020) quando se referem a educação de jovens e adultos, é uma problemática pouco mencionada sobre a erradicação do analfabetismo no Brasil. Muito embora, a execução de aulas para a classe da EJA, se faz necessário dos alunos se conectarem com as TICs que estão ao seu redor, colaborando a criticidade, inclusão do processo de ensino, oportunidades de acesso a plataformas de pesquisa e aproximação da tecnologia na escola, sendo que o aluno precisa estar capacitado para receber essa gama de informações.

Nas colocações de Brasil (2023) destaca as contribuições da Lei de Informação e da Lei das TICs, para que o ambiente de acesso a informação se torne seguro e os alunos ou qualquer outro indivíduo que acesse a plataforma de informação deve estar protegido os dados.

Kubota (2024) analisa as diversidades de aparato de plataformas digitais e sistemas de informações que o usuário pode ter acesso para a captura de dados em plataformas seguras. Desta forma, as informações nestas plataformas podem ser acessadas para o ensino até ao nível científico.

Pinto (2021) faz referências das TICs no ensino da EJA, abordando as questões pedagógicas, a inserção ou adaptação de currículo, a utilização de ferramentas de acesso que facilitem o ensino da EJA. Além disso, aponta a interação social que a utilização das TICs no ensino da EJA.

Nas colaborações de Vale (2022), Ribeiro; Costa & Sousa (2022) e Brasil (2022) compreendem que o uso adequado de ferramentas tecnológicas pelos alunos da EJA, oferece a possibilidade de aplicação da melhora no ensino compreendendo o

desenvolvimento e competências dos alunos por meio de acesso de recursos digitais, como recursos para o letramento digital e demais plataformas de acesso alinhadas ao objetivo pedagógico da escola.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa forneceu subsídios para a compreensão da implantação do uso das TICs em ambientes de ensino da EJA, requer adaptação as novas formas de ensino-aprendizagem, promovendo saberes, construção de conhecimento e inclusão digital com a inserção de tecnologias que possibilitem a interatividade entre os alunos e todo o corpo escolar. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi atingido de maneira positiva.

Neste contexto, o ambiente educacional com o ensino da EJA, a escola deve atender a disponibilização de recursos tecnológicos para que os alunos tenham um acesso seguro, verifica-se que o professor, o aluno, a coordenação e a direção, devem estar engajados para terem interação, selecionando as melhores ferramentas digitais para que o aluno tenha uma flexibilidade, acesso fácil ao conhecimento e aprendizagem, permitindo o aprimoramento das práticas sociais e oportunidade de desenvolvimento de novas formas de ensino da EJA.

Com isto, fica a discussão para continuar a pesquisa em verificar a importância do uso de ferramentas tecnológicas que serão colhidos os resultados dos dados pesquisados na escola pública de Castanhal que será produzido para finalizar essa pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação.

Sugere-se que, que este artigo contribua com acesso à informação e conhecimento de acadêmicos, professores e todo o corpo técnico das escolas para um olhar voltado ao uso das tecnologias de informação e comunicação na geração da promoção da construção social de cada indivíduo.

Referências

- Brasil, (2023). Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Tecnologia da informação: Legislação Brasileira Atualização. Brasília: DF. 1-548. https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/tecnologia-da-informacao-legislacao-atualizada/livro_tecnologia_da_informacao_2023.pdf/view.
- Brasil (2022) Tecnologia na informação: Legislação Brasileira Atualização. Todos Pela Educação. Fundação Lemann. 1-52. <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/11/educacao-ja-2022-tecnologias-na-educacao.pdf>.
- Carvalho, L. O. R.; Menezes, A. H. N.; Duarte, F. R.; Souza, T. E. S. *et al.* (2019). Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação a distância – Petrolina-PE.
- Coelho, L. J. B. & Araújo, C. H. S. (2021). As tecnologias na educação de jovens e adultos: contribuições para a prática educativa. Anápolis; IFJ. 1-71. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644883/2/AS%20TECNOLOGIAS%20NA%20EDUCAÇÃO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20-%20CONTRIBUIÇÕES%20PARA%20A%20PRÁTICA%20EDUCATIVA.pdf>.
- Dalmolin, A. Roes.; & Rosa, F. A. (2021). Midiatização da Sociedade Pós-Industriais: os efeitos transformadores da Cultura da Mídia. *Comunicação & Informação*. Goiânia: GO. 24. 1-15, <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62550/37849>.
- Gil, A. C. (2020). Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas.
- Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (8. ed.). Atlas.
- Leme, C. G. (2023). Desafios docentes na EJA do ensino fundamental I: a utilização das tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar) como parte dos requisitos para obtenção de título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Educação. São Carlos: SP. 1-123. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/19085/Dissertação%20Clodoaldo%20Gonçalves%20Leme%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Lima, M. S. & Sousa, L. Q. (2019). Educação de Jovens e Adultos no Brasil: aspectos históricos e dilemas atuais. https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_de_jovens_e_adultos_no_brasil_aspectos_historicos_dilemas_atuais_0.pdf.
- Lima, M. C. A.; & Melo, R. J. S. (2019). Um olhar sobre a trajetória histórica e as características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Ensino em RE-Vista*. 26 (2) 572-589. DOI:10.14393/ER-v26n2a2019-13. https://www.researchgate.net/publication/334185995_Um_olhar_sobre_a_trajetoria_historica_e_as_caracteristicas_da_Educacao_de_Jovens_e_Adultos_no_Brasil.
- Kubota, L. C. (2024). (Org.). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA. Digitalização e tecnologias da informação e comunicação: oportunidades e desafios para o Brasil. Rio de Janeiro: Ipea. 1 - 440. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/258c4ad4-2f1e-4800-8dcc-cd167d939992/content>.

- Oliveira, M. B. O.; & Vieira, M. C. (2020). O uso das tecnologias na inclusão digital: educação de jovens e adultos. *XV Semana Universitária*. XIV Encontro de Iniciação Científica. VII Feira de Ciência Tecnologia e Inovação. 1-2
https://unifimes.edu.br/filemanager_uploads/files/documentos/semana_universitaria/xv_semana/trabalhos_aprovados/extensao/O-USO-DAS-TECNOLOGIAS-NA-INCLUSAO-DIGITAL-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS.pdf.
- Pinto, M. J. B. (2021). O uso das novas tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: entre contribuições e desafios. Congresso Nacional de Educação, p. 1-14. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID1193_19072021165538.pdf.
- Pinto, M. I. P. (2023). Tecnologias educacionais na educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades. – Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Alegre. 1-46.
https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3927/TFC_Manuela_Pinto.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Ribeiro, M. J. F.; Costa, R. C. A.; & Sousa, F. M. (2022). O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil (2013-2019). Desafios – Revista Interdisciplinar da Universidade federal do Tocantins. 8(4). 24-33.
https://www.researchgate.net/publication/360231136_O_USO_DAS_TECNOLOGIAS_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_TICs_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_EJA_NO_BRASIL_2013-2019.
- Robaina, J. V. L.; Fenner, R. S.; Martins, L. A. M. Barbosa, R. A. Soares, J. R. *et al.* (2021). Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em Ciências. Editora Pr. Bagai.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Santos, N. A & Santos, R. G. (2020). A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Repositório AlfaUnipac*. 1-20.
https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/545_a_trajetoria_historica_da_educacao_de_jovens_e_adultos_no_brasil.pdf.
- Sales, S. R. & Costa, R. P. (Orgs.) (2023). Educação de Jovens e Adultos: diálogos contemporâneos. São Carlos: SP. *Pedro & João Editores*, 1-317..
https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2023/05/EBOOK_Educacao-de-Jovens-e-Adultos.pdf.
- Vale, R. M. S (2022). Tecnologia educacional para a EJA é possível? *Revista Brasileira de Educação profissional e Tecnológica*. 2(22). e13556.
https://www.researchgate.net/publication/371824548_Tecnologia_educacional_para_a_EJA_e_possivel.
- Xavier, C. F. (2019). História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. *Rev. Brasileira História e Educação*. v. 19. <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/mZx7pP7TQFrm7vf63TJgkmr/#>.